

CARTA DO CARDEAL
DOM JAIME DE BARROS CÂMARA,
ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO,
SOBRE AÍDA CURI.

Rio de Janeiro, 24-3-1959

Exmo. Senhor

Dr. José Valadão.

Em atenção a seu pedido pessoal, na audiência de sábado último no Palácio São Joaquim, venho declarar o que sei e posso dizer sobre a infortunada Aída Curi.

Prefiro referir-me à sua vida e não à sua morte, ocorrida quando me achava em Roma.

O julgamento não compete a mim, senão aos Senhores Juízes. Nem tencionava manifestar-me sobre o assunto, embora tenha minhas convicções sobre a inocência da vítima.

Uma vez, porém, que, em seu nobre mister de advogado nesse processo, me solicita um esclarecimento sobre a pessoa de Aída Curi, afirmo ter-lhe conhecido o foro interno em direção espiritual no último ano que ela passou no educandário Gonçalves de Araújo, onde preguei o retiro às alunas, mais de uma vez.

Aída Curi pretendia entrar no Convento das Servas de Maria, em Jacarepagué. Só retardou a execução de seu plano, a fim de trabalhar primeiro em prol de sua progenitora, cujos sacrifícios Aída queria aliviar, por gratidão e sincero afeto.

Respeitando sua liberdade, como era meu dever, concordei com o adiamento em atender à sua vocação religiosa.

É baseado nesse conhecimento íntimo de sua bela alma, que julgo ter sido a inditosa moça colhida de surpresa na cilada que lhe cortou a existência terrena.

Com este depoimento, estou saldando meu compromisso com Vossa Excelência,

Atenciosamente,

Jaime Cardeal Câmara

Arcebispo do Rio de Janeiro